

PSOL rebate e diz que repasse a Érika é maior

Partido reagiu a críticas e afirma que serão R\$ 2,3 milhões para campanha de deputada, R\$ 100 mil a mais que as demais



Crise. Érika questionou distribuição de recursos para campanhas: PSOL diz que deputada tem verba maior

JÚLIA COPPE E LUÍS FELIPE AZEVEDO
publicista@globo.com.br

Um dia após a deputada federal Erika Hilton (SP) criticar a previsão de repasses do PSOL para sua campanha eleitoral, o partido informou que prevê R\$ 2,3 milhões do fundo eleitoral para a reeleição da parlamentar. O total é superior aos R\$ 2,2 milhões a ser recebido por outros deputados da legenda que tentam novos mandatos na Câmara e 61,5% maior ao recurso recebido por Erika em 2022.

A deputada acusou, na terça-feira, a direção nacional da sigla de “rasgar” acordos internos e alegou que o cenário estaria “inabilitando” sua candidatura. Ontem, o presidente da federação PSOL-Rede, Júlia Coppe, rebateu a fala por meio de uma postagem no X: “Não acho que debater nas redes sociais seja a melhor forma de resolver essas questões”.

A manifestação pública de Erika ocorreu três semanas antes da reunião da Executiva Nacional do PSOL, em 18 de julho, baterá o martelo sobre a liberação de recursos. “A destinação maior de recursos para mulheres, LGBTQI+, negros, pessoas com deficiência e indígenas é uma política consolidada no partido e vai continuar”, afirmou Medeiros. Erika ainda sustentou que, para percorrer São Paulo como puxadora de votos, é preciso logística e um forte esquema de segurança. Segundo a deputada, ela e seu grupo político “correm riscos que a burocracia do partido não pode simplesmente ignorar”, sob riscos de inviabilização de pré-candidaturas, rebaixamento do potencial de votos e ameaça à integridade física.

Em março, o grupo de Erika, Revolução Solidária, decidiu disputar as eleições deste ano pelo PSOL, mesmo após o diretório nacional decidir não ingressar na federação PT-PCdoB-PV. A união era defendida pela deputada e pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos.

PT afirma que terá candidatura própria em MG

O presidente Lula deu aval para que o partido tenha uma candidatura própria ao governo de Minas Gerais. O petista se reuniu ontem com integrantes do diretório mineiro e o presidente do PT, Edinho Silva, para encaminhar o plano no estado, considerado crucial para a campanha. A expectativa, agora, é que inicie um processo interno de diálogo no PT para definir o nome que representará a chapa.

—Foi prometido que eu estaria na faixa de puxadores de voto quando optei por permanecer no PSOL. Fico claro que minha campanha receberia um valor substancialmente maior que a faixa de deputados à reeleição. O acordo não foi cumprido —diz Erika.

Internamente, a ala oposta à de Erika entende que a manifestação da parlamentar tem três objetivos principais: barganhar o crescimento do valor destinado à campanha dela, trabalhar pela eleição de Natália Boulos à Câmara e iniciar a construção de uma narrativa para a saída do partido em um futuro próximo.

Integrantes da direção nacional defendem que a destinação superior à Erika já representa uma “deferência a ela”. Segundo o partido, em 2022, nenhum candidato recebeu a mais que os demais, conforme as faixas. O punador de votos naquele ano, Boulos, recebeu, inclusive, menos do que candidatos em reeleição, destaca a legenda. Também afirmam que Erika esperava receber o teto autorizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para candidaturas a deputado federal. Na eleição de 2022, esse valor foi de R\$ 3,1 milhões. A ex-atrôa é que a Corte mantenha o patamar ou faça um leve reajuste.

Já aliados de Erika questionam a interpretação de que a manifestação da deputada seja um “ensaio” para sair da legenda. Alegam que a parlamentar não precisaria de uma “desculpa” como essa, depois da divulgação de carta pública da Revolução Solidária após a direção do PSOL, sob comando de Paula Coradi, rejeitar por maioria a formação de uma federação com o PT. O grupo, do qual Erika e Boulos fazem parte, disse na ocasião que o PSOL optou por um “caminho de isolamento”. A ala que apoia Erika sustenta que o apelo da deputada vem num momento de crise interna do partido e a tensão pela possibilidade de uma saída coletiva após as eleições.

“As definições sobre esse projeto serão construídas nos próximos dias, a partir do diálogo entre o partido e as forças políticas comprometidas com um projeto democrático e popular para o estado”, afirmou a presidente do PT estadual, Leninha.

Desponta como favorita para encabeçar a chapa a ex-prefeita de Contagem Marília Campos, até então pré-candidata ao Senado. De acordo com interlocutores dela, Marília tem resistência a essa possibilidade, já que teria caminho considerado mais fácil para ser eleita ao Senado. A expectativa é que o partido bata o martelo em uma semana. O ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSB) era o preferido de Lula, mas decidiu não se candidatar. (Victoria Azevedo, Sérgio Raxo e Bruno Lessa)

Comércio em PAUTA

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac



CNC ACOMPANHA DEBATES GLOBAIS SOBRE TRABALHO E REFORÇA ATUAÇÃO NA CONFERÊNCIA DA OIT EM GENEBRA

As transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pela tecnologia e por novas formas de contratação, estiveram no centro da 114ª Conferência Internacional do Trabalho (CIT), em Genebra, na Suíça, debate acompanhado de perto pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Realizado de 1º a 12 de junho pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o encontro envolveu mais de 5 mil representantes de governos, trabalhadores e empregadores de 187 países, consolidando-se como o principal fórum internacional de discussão sobre normas e tendências do mercado de trabalho.

Integrante da bancada dos empregadores na delegação brasileira, a CNC teve participação ativa ao longo da conferência,

acompanhando negociações e contribuindo com posicionamentos técnicos em pautas estratégicas para o setor de comércio de bens, serviços e turismo.

Entre os principais temas, estiveram o avanço da economia de plataformas, o fortalecimento do diálogo social, a promoção da igualdade de gênero e

os impactos das novas tecnologias nas relações laborais. Um dos principais resultados da CIT deste ano foi a conclusão da Convenção nº 193 da OIT, voltada à promoção do trabalho decente na economia de plataformas digitais. É o primeiro instrumento da organização voltado especificamente ao trabalho intermediado por plataformas digitais.



Delegação da CNC: Conferência reuniu representantes de 187 países

NOVA EDIÇÃO DO PROJETO SONORA BRASIL REAFIRMA O COMPROMISSO DO SESC COM A CULTURA NACIONAL

O Sonora Brasil, um dos principais projetos de circulação musical do País, traz em sua 28ª edição o tema Reverberações Afro e Indígenas, com a proposta de apresentar ao público sonoridades presentes em diferentes territórios. O lançamento do projeto aconteceu em Santarém, no Pará, com uma programação que combinou shows, atividades culturais e ações formativas.

Participam dessa edição o músico indígena pernambucano Gean Ramos Pankararu, com seu trabalho que conecta ancestralidades indígena e negra; o coletivo Suraras do Tapajós, do Pará, com um carimbó protagonizado por mulheres indígenas do Baixo Tapajós; o Cabokaji, da Bahia, com o show Salvaguarda; e o grupo Nêde Obô (RS),

com o espetáculo Ancestral-Futuro, que reúne canções autorais e poesia.

Ao longo do ano, eles percorrerão 42 cidades em 15 estados, com 130 apresentações e 30 ações formativas. Promovido desde 1998, o Sonora Brasil valoriza, preserva e difunde o patrimônio

cultural brasileiro, com programações musicais de alta qualidade, de diferentes regiões do País. A nova edição reforça o compromisso do Sesc em promover encontros culturais capazes de fortalecer a multiplicidade de vozes que constituem o Brasil contemporâneo.



Coletivo paranaense Suraras do Tapajós, no lançamento do projeto do Sesc

SENAC ADERE AO PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO E PELA INTEGRIDADE PROMOVIDO PELO INSTITUTO ETHOS

O Departamento Nacional do Senac (DN) é o mais novo signatário do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção promovido pelo Instituto Ethos. A iniciativa é um compromisso voluntário assumido por empresas privadas e públicas para promover um mercado mais íntegro e reduzir as diferentes práticas de corrupção. A instituição se compromete a divulgar leis brasileiras anticorrupção para seus colaboradores e públicos de interesse,

vedar qualquer forma de suborno e garantir a transparência de suas informações.

Os participantes do pacto assumem o compromisso de proibir o uso de meios imorais ou antiéticos nos relacionamentos com agentes públicos, além de apoiar apurações ou investigações sobre suspeitas de irregularidades, violação de leis ou de princípios éticos. Além disso, todo ano, o DN deverá preencher o Guia Técnico de Integridade, prevenção e combate à corrupção, uma

ferramenta de monitoramento que ajuda a medir a adesão das empresas ao pacto. O guia também pode ser usado para gerar relatórios individuais orientadores da evolução e oferecer subsídios para o aprimoramento de práticas de integridade.

Fundado em 1998, o Instituto Ethos é uma organização da sociedade civil criada para ajudar as empresas a ter uma gestão sustentável e socialmente responsável.



PELA INTEGRIDADE E CONTRA A CORRUPÇÃO

